



CAPÍTULO VIII  
DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA  
**Dupla vista**

Questões 447 a 454

“**Emancipação da alma** – estado particular da vida humana durante o qual a alma, desprendendo-se de seus laços materiais, recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. Este estado se manifesta principalmente pelo fenômeno dos sonhos, da soníloquia, da dupla vista, do sonambulismo natural ou magnético e do êxtase”. (KARDEC, *Iniciação Espírita*, p. 186).

“**Soníloquia** (do lat. *somnus*, sono, e *loqui*, falar). Estado de emancipação da alma intermediário ao sono e ao sonambulismo natural. Aqueles que falam sonhando são soníloquos”. (KARDEC, *ibidem*, p. 211).

“A emancipação da alma se verifica às vezes **no estado de vigília** e produz o fenômeno conhecido pelo nome **de segunda vista ou dupla vista**, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. [...]”. (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274).

**“Segunda vista [ou dupla vista]** – efeito da **emancipação da alma que se manifesta no estado de vigília**. Faculdade de ver as coisas ausentes como se estas estivessem presentes. Aqueles que dela são dotados não veem pelos olhos, mas pela alma, que percebe a imagem dos objetos por toda parte onde ela se transporta, e como por uma espécie de miragem. Esta faculdade não é permanente. Certas pessoas a possuem sem saber: ela parece-lhes um efeito natural, e produz o que denominamos visões”.

(KARDEC, *Iniciação Espírita*, p. 209).

“No momento em que o fenômeno da segunda vista se produz, o estado físico do indivíduo se acha sensivelmente modificado. O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, mau grado à oclusão dos olhos”. (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274).

“Nos fenômenos da dupla vista, por se achar a alma parcialmente liberta do envoltório material, que lhe limita as faculdades, **não há duração, nem distância**; visto que lhe é dado abranger o espaço e o tempo, tudo se lhe confunde no presente. Livre dos entraves da carne, ela julga dos efeitos e das causas melhor do que nós, que não podemos fazer outro tanto; vê as consequências das coisas presentes e pode levar-nos a pressenti-las”. (KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 116).

Vejam os, em *O Livro dos Espíritos*, as perguntas de Kardec aos espíritos:

447. *O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?*

“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama *dupla vista* é ainda resultado da libertação do Espírito, **sem que o corpo seja adormecido**. *A dupla vista ou segunda vista* é a vista da alma.”

448. *É permanente a segunda vista?*

“A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.”



449. *A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?*

“As mais das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. Toma, para exemplo, de umas dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da buena-dicha, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamas visão.”

**Buena-dicha:** sorte, sina (Aurélio)

450. *A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?*

“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.”

a) - *Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?*

“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários.”

451. *Por que é que a segunda vista parece hereditária em algumas famílias?*

“Por semelhança da organização, que se transmite como as outras qualidades físicas. Depois, a faculdade se desenvolve por uma espécie de educação, que também se transmite de um a outro.”

452. *É exato que certas circunstâncias desenvolvem a segunda vista?*

“A moléstia, a proximidade do perigo, uma grande comoção podem desenvolvê-la. O corpo, às vezes, vem a achar-se num estado especial que faculta ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos carnavais.”

453. *As pessoas dotadas de dupla vista sempre têm consciência de que a possuem?*

“Nem sempre. Consideram isso coisa perfeitamente natural e muitos creem que, se cada um observasse o que se passa consigo, todos verificariam que são como eles.”

454. *Poder-se-ia atribuir a uma espécie de segunda vista a perspicácia de algumas pessoas que, sem nada apresentarem de extraordinário, apreciam as coisas com mais precisão do que outras?*

“É sempre a alma a irradiar mais livremente e a apreciar melhor do que sob o véu da matéria.”

a) - *Pode esta faculdade, em alguns casos, dar a presciência das coisas?*

“Pode. Também dá os pressentimentos, pois que muitos são os graus em que ela existe, sendo possível que num mesmo indivíduo exista em todos os graus, ou em alguns somente.”

Médium vidente

“167. Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo. [...] Na categoria dos médiuns videntes se podem incluir todas as pessoas dotadas de dupla vista. [...]”. (KARDEC, *O Livro dos médiuns*, p. 219).



Médium de desdobraimento

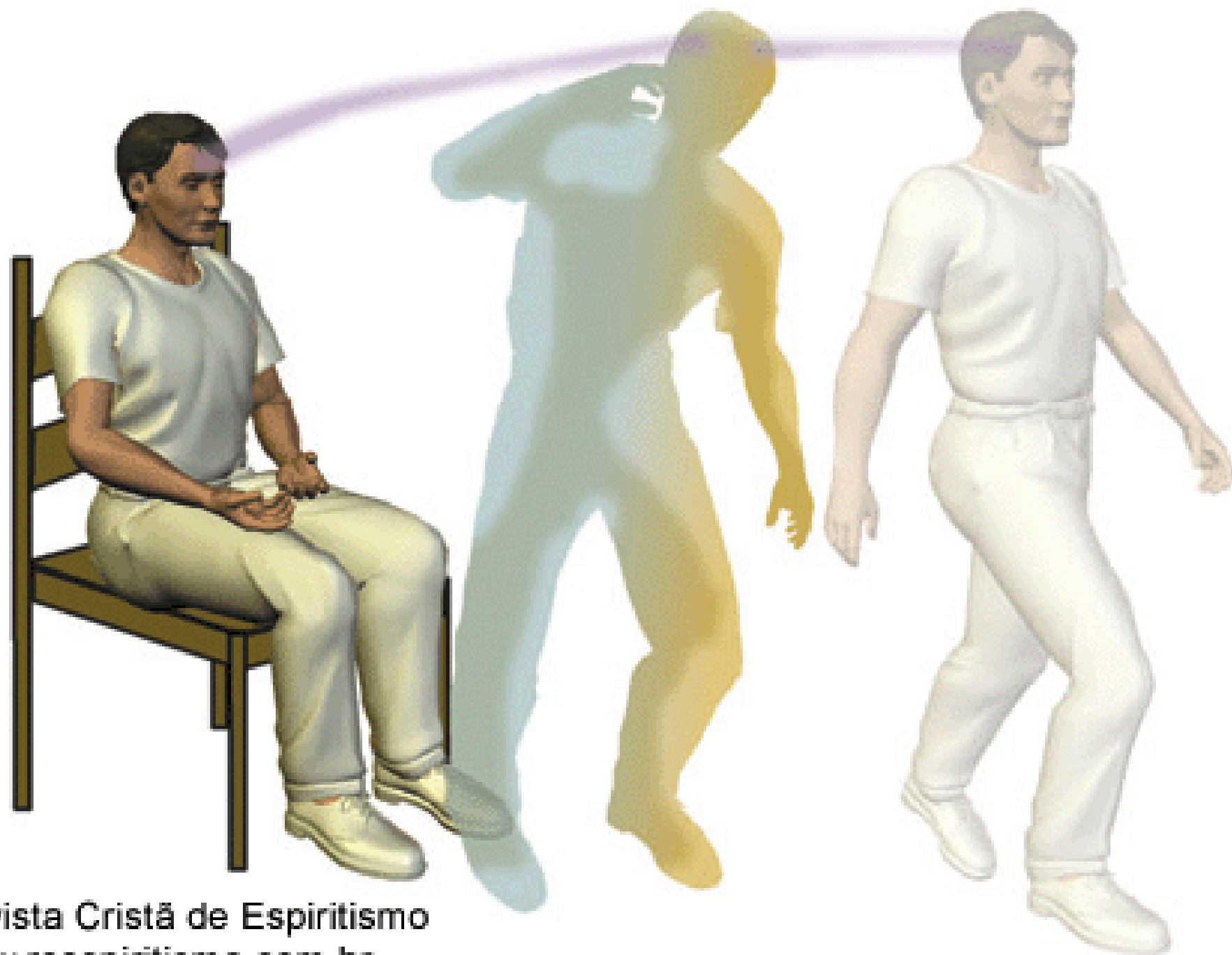
Martins Peralva, baseando-se na obra *Nos domínios da Mediunidade*, assim o define:

“Médium de desdobramento é aquele cujo Espírito tem a propriedade ou faculdade de desprender-se do corpo, geralmente em reuniões.

Desprende-se e excursiona por vários lugares, na Terra ou no Espaço, a fim de colaborar nos serviços, consolando ou curando.

Esse é o médium de desdobramento”.

(PERALVA, *Estudando a mediunidade*, p. 86-87).



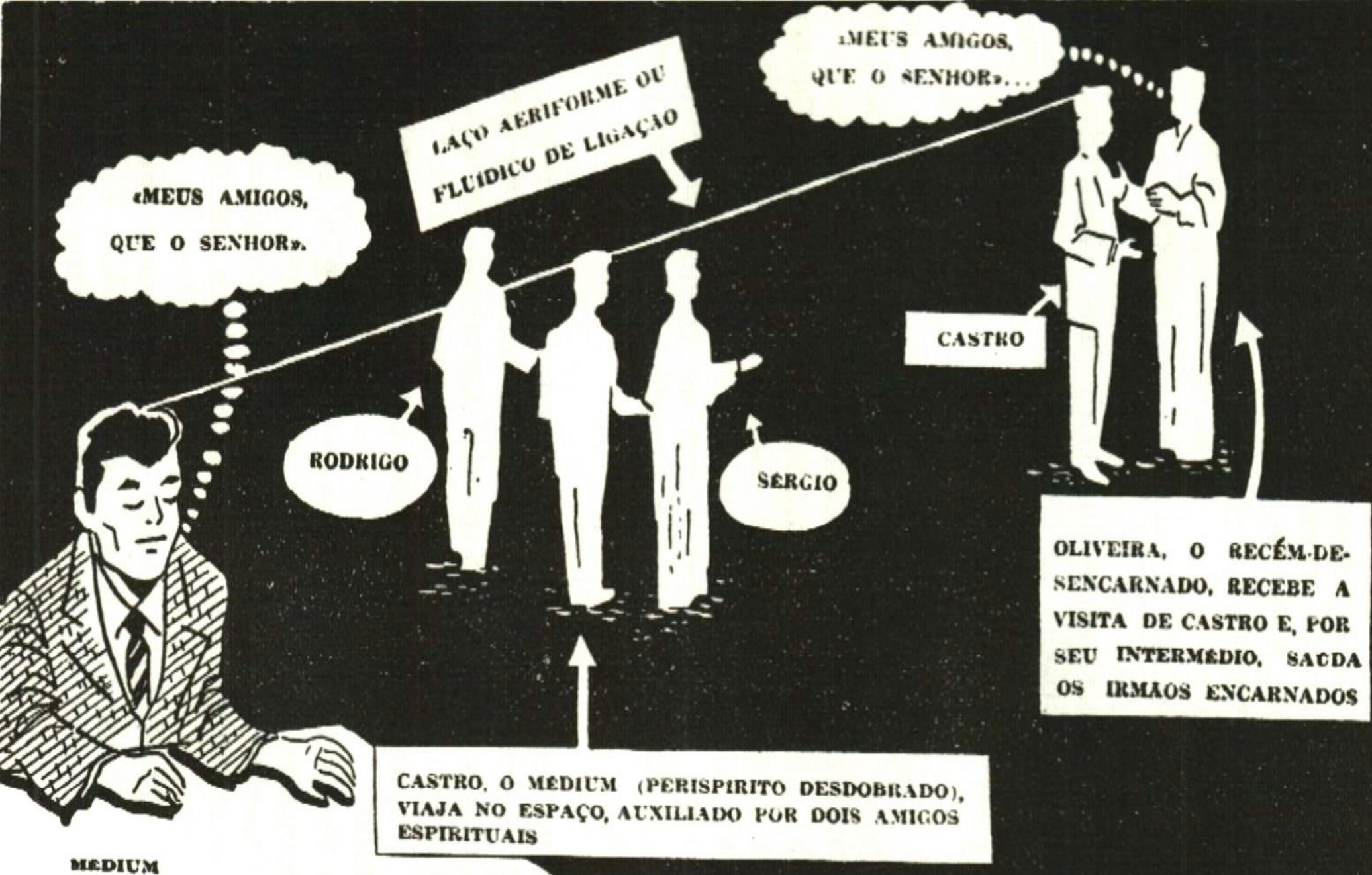
*Nos domínios da mediunidade, pela psicografia de Chico Xavier.*

A equipe espiritual:

Áulus (instrutor), André Luiz e Hilário.

Participantes da reunião mediúnica:

Raul Silva, Eugênia, Anélio Araújo, Antônio Castro e Dona Celina.



Através do desdobramento, o Espírito do médium pode, não só visitar entidades em Planos Superiores, como também atender ao serviço da fraternidade nas zonas de sofrimento.

O estudioso e escritor Hermínio C. Miranda, descrevendo o que acontecia com uma médium, relata:

"É comum observar-se em Regina o trabalho mediúnico específico e bem caracterizado em desdobramento. Em várias oportunidades, em vez do espírito manifestante ser trazido ao grupo, ela é que vai ao encontro dele, o que dá conhecimento antecipado ao dirigente dos trabalhos. Desprende-se e é levada pelos amigos espirituais.

==>

[...] Regina foi levada em desdobramento à região do mundo espiritual onde vivia um espírito que a assustou com a sua aparência terrível, envolto em largo manto negro, dominando toda a região em que mantinha vários seres literalmente prisioneiros e até acorrentados. [...]”.

(MIRANDA, *Diversidade dos Carismas*, p. 211-212).

## **Pesca milagrosa**

7. - Um dia, estando Jesus a margem do lago de Genesaré, [...] - viu ele duas barcas afracadas à borda do lago e das quais os pescadores haviam desembarcado e lavavam suas redes. - Entrou numa dessas barcas, [...]. [...] disse a Simão: Avança para o mar e lança as tuas redes de pescar. - Respondeu-lhe Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; contudo, pois que mandas, lançarei a rede. - Tendo-a lançado, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompeu. - Acenaram para os companheiros que estavam na outra barca, a fim de que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram de tal modo as barcas, que por pouco estas não se submergiram. (S. Lucas, cap. V, vv. 1 a 7.)



“A pesca qualificada de miraculosa igualmente se explica pela dupla vista. Jesus não produziu espontaneamente peixes onde não os havia; ele viu, com a vista da alma, como teria podido fazê-lo um lúcido vîgil, o lugar onde se achavam os peixes e disse com segurança aos pescadores que lançassem aí suas redes”. (KARDEC, *A Gênese*, p. 359).

## Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas. Vol. 1*. Niterói, RJ: Arte e Cultura, 1991.

PERALVA, M. *Estudando a Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Nos domínios da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

O Livro dos Espíritos:

[http://www.livrariaallankardec.com.br/produtos/foto1/grande/novo\\_le.jpg](http://www.livrariaallankardec.com.br/produtos/foto1/grande/novo_le.jpg)

Kardec:

[http://2.bp.blogspot.com/-zwlheAqdZHA/UK6C7iT2NBI/AAAAAAAAAPk/F-ijV818cIE/s1600/allan\\_kardec.gif](http://2.bp.blogspot.com/-zwlheAqdZHA/UK6C7iT2NBI/AAAAAAAAAPk/F-ijV818cIE/s1600/allan_kardec.gif)

Dupla vista:

<http://ceuesperanca.com.br/wp-content/uploads/2013/05/apometria2.gif>